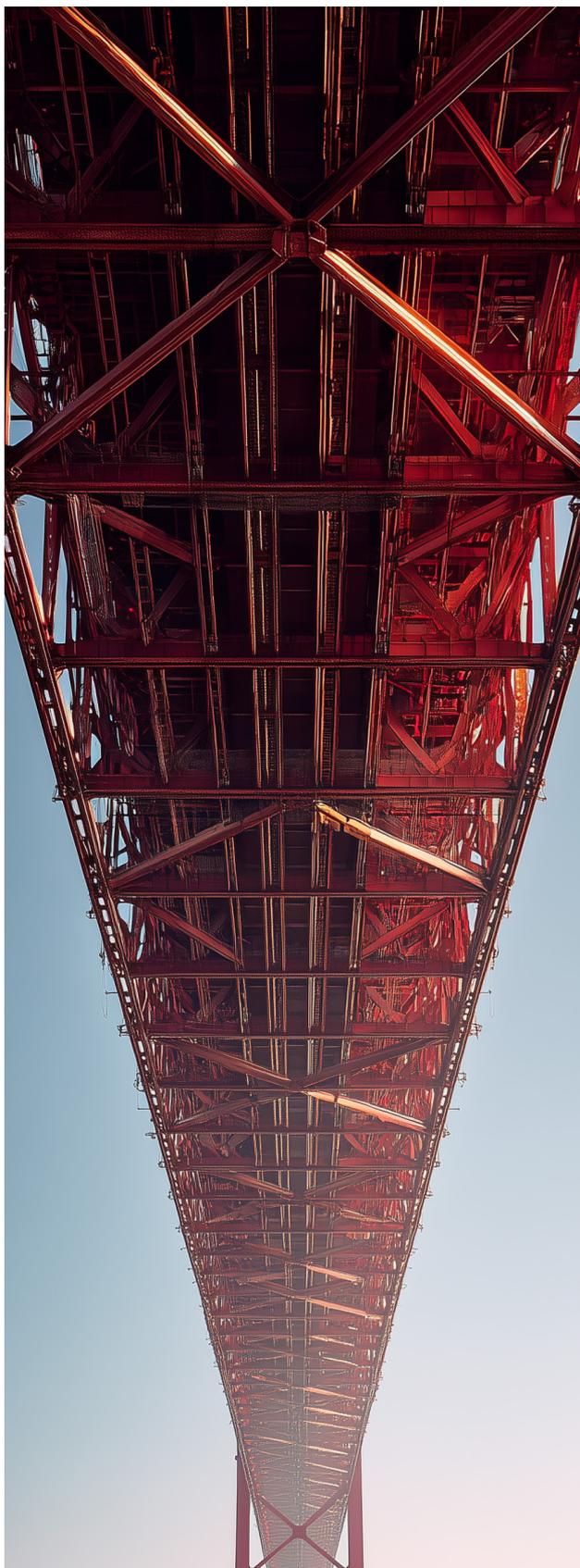


LLYC
IDEAS

SEGURO
ELEITO NOVO
PRESIDENTE
DA REPÚBLICA
PORTUGUESA

PORTUGAL
FEVEREIRO 2026

Eleições presidenciais



1. SEGURO ELEITO O NOVO PRESIDENTE DA REPÚBLICA PORTUGUESA

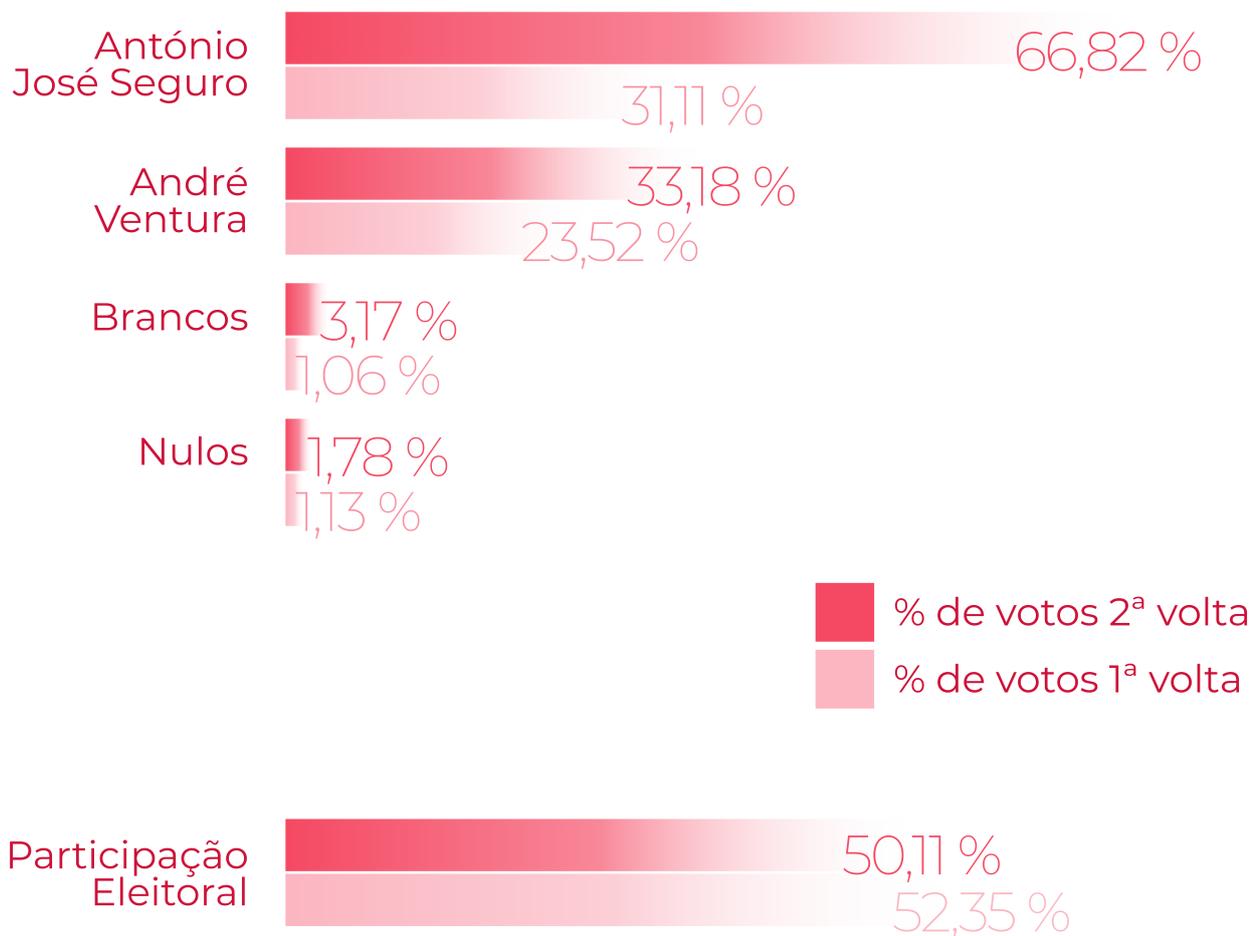
ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS PORTUGUESAS

António José Seguro venceu as eleições presidenciais portuguesas à segunda volta, com 66,8% dos votos, sucedendo a Marcelo Rebelo de Sousa na chefia do Estado. O novo Presidente da República tomará posse a 9 de março.

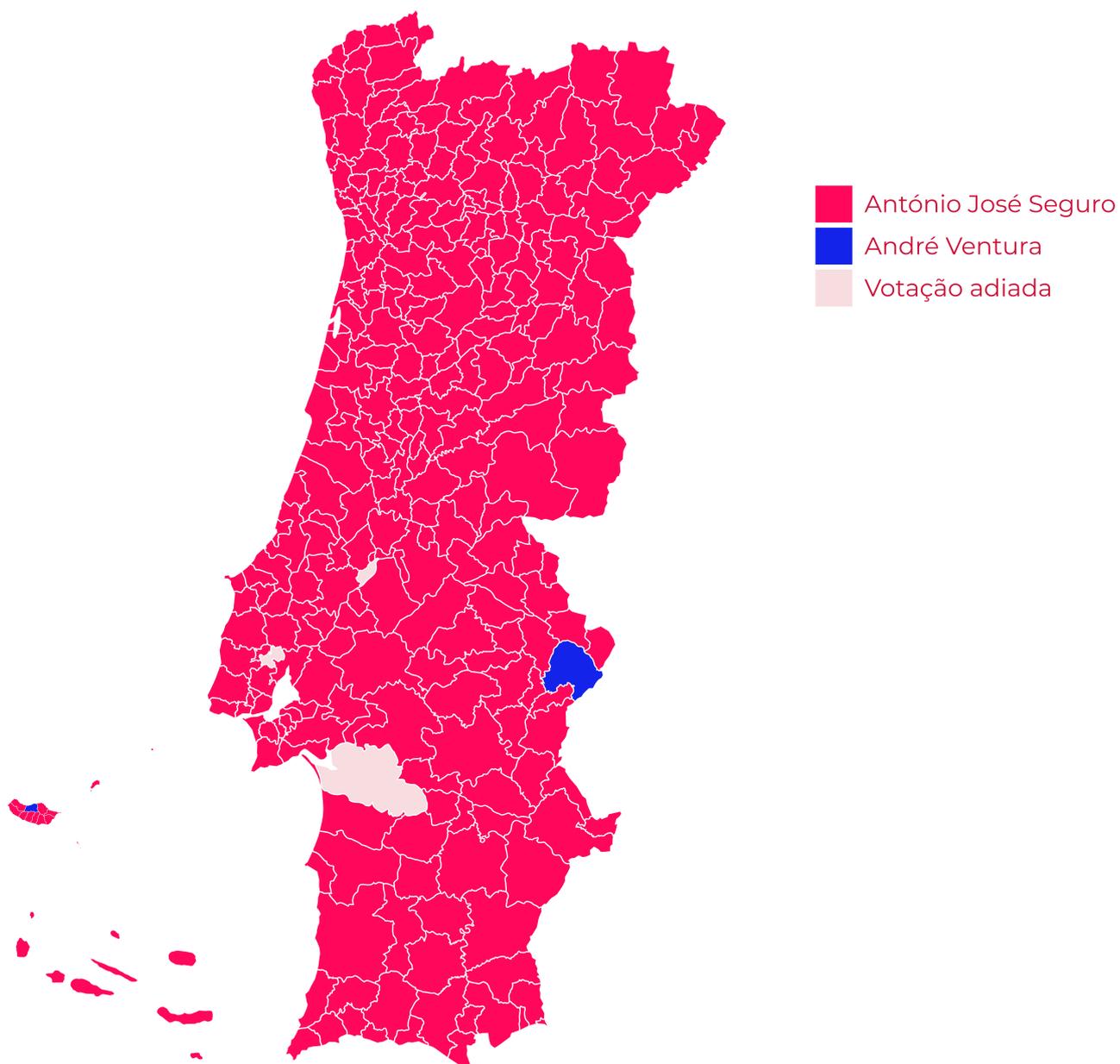
FACTOS RÁPIDOS

- António José Seguro torna-se o Presidente da República a vencer com o maior número de votos de sempre, ao alcançar 66,8% e 3,5 milhões de votos, vencendo André Ventura (33,2%, com 1,7 milhões de votos) em todos os distritos do país.
- Ventura foi o candidato mais votado em apenas dois concelhos (Elvas e São Vicente), com Seguro a vencer em todos os restantes municípios que hoje foram a votos.
- Seguro sucede a Marcelo Rebelo de Sousa como Chefe de Estado, responsável por garantir o regular funcionamento das instituições democráticas, com poder de promulgar e vetar as leis aprovadas pelo Parlamento e de exercer a sua própria magistratura de influência.
- Dado o adiamento da votação em 3 concelhos por causa do estado de calamidade, os resultados definitivos só serão publicados na semana de 16 de fevereiro. Ainda assim, este adiamento não prejudica a tomada de posse, que está marcada para 9 de março.

2. RESULTADOS GLOBAIS



3. RESULTADOS POR CONCELHO



4. ANÁLISE AOS RESULTADOS

SEGURO AGARRA O VOTO MODERADO E DEMOCRATA

António José Seguro consagra-se como o grande vencedor da corrida presidencial, triunfando decisivamente num escrutínio que dividiu o país entre a esfera moderada e a retórica antissistema, vencendo aquela em detrimento desta última.

Ainda que 3 municípios só votem no próximo domingo, 15 de fevereiro, Seguro já **bateu o recorde de Presidente eleito com o maior número de votos de sempre, ao alcançar mais de 3,48 milhões de votos, mais do que Mário Soares em 1986**. O triunfo alicerça-se numa implantação territorial esmagadora, vencendo em todos os distritos e regiões autónomas.

Este resultado vem confirmar que Seguro **beneficiou da polarização da segunda volta**, mobilizando o eleitorado, que acorreu às urnas para travar a direita populista.

Inicialmente subestimado pelas sondagens e rejeitado pelo próprio aparelho partidário, Seguro foi visto como um ator secundário na corrida presidencial. No entanto, a ausência de um apoio forte e determinado por parte do Partido Socialista revelou-se o seu maior trunfo tático uma vez que conseguiu transformar o isolamento inicial numa **prova de autonomia necessária para captar eleitores de forma alargada**, ao longo de todo o espetro político.

Seguro **duplicou a votação que obteve na primeira volta**, canalizando para si a esmagadora maioria dos votos dos candidatos que ficaram pela primeira volta.

Assumindo-se como a casa de “todos os democratas”, Seguro foi capaz de capitalizar eficazmente um **grande fluxo de votos proveniente dos candidatos derrotados** na primeira volta. Numa campanha com muito poucas falhas e polémicas, Seguro conseguiu até converter um dos seus defeitos mais apontados - a falta de carisma - num dos seus maiores trunfos - a decência, a sensatez e um perfil muito institucional, que fizeram de Seguro o menor denominador comum entre esquerda e direita democráticas.

Na noite da vitória, Seguro mostrou-se solidário com o estado de calamidade em vários municípios e saudou os portugueses e a democracia como “os vencedores desta noite”. Reafirmando que vive “sem amarras”, Seguro não se coibiu de deixar claro que pedirá “exigência” ao longo do seu mandato e salientou que o país não pode desperdiçar o ciclo de estabilidade eleitoral dos próximos 3 anos, afirmando que:

“Portugal tem uma oportunidade única para encontrar soluções duradouras para os problemas que enfrentamos”.



VENTURA INCAPAZ DE IR ALÉM DO SEU ELEITORADO TRADICIONAL

Apesar da derrota clara na segunda volta, André Ventura capitaliza politicamente o resultado ao ultrapassar a barreira dos 33%. Se, por um lado, o escrutínio expôs a sua incapacidade crónica de alargar a base eleitoral muito para lá do “núcleo duro”, por outro, os números deste domingo conferem-lhe um novo estatuto, por ter conseguido arrecadar mais 400 mil votos do que na primeira volta. Em termos percentuais, superou o resultado da AD nas últimas legislativas, mas ainda longe dos quase dois milhões de votos de Montenegro. Desta forma, **Ventura reclama agora para si e para o Chega a hegemonia indisputada do espaço não socialista, depois de ter lutado, nas suas palavras, “contra todo o sistema político português”.**



Apesar de ser **incapaz de captar o voto moderado** que, na primeira volta, optou por candidaturas de centro-direita, a sua percentagem na segunda volta beneficiou de uma conjuntura específica nas últimas semanas. Ao politizar o estado de calamidade e pedir o adiamento das eleições, Ventura procurou capitalizar o descontentamento popular. Ainda assim, o estado de calamidade vivido em muitos municípios portugueses não influenciou significativamente a participação eleitoral, o que acabou por não inflacionar o peso relativo da sua base militante altamente motivada.

Ainda assim, a leitura política da noite permite a Ventura cantar vitória na derrota. O mérito de ter garantido o lugar na segunda volta é agora ampliado pelo dado estatístico de valer, sozinho, um terço do eleitorado, usando este facto como **“arma política” para decretar o fim da liderança tradicional do PSD** em Portugal, como o principal partido da direita.

Naturalmente, este resultado é obtido num ato eleitoral em que participaram apenas dois candidatos, pelo que resta perceber de que forma esta votação seria transferível para eleições legislativas com mais candidatos.

Não obstante, finda a corrida presidencial, Ventura sai reforçado internamente e com um reforço de confiança como líder da oposição, encerrando a noite com uma declaração que aponta já para o futuro legislativo:

“Superámos a percentagem da AD. Os portugueses colocaram-nos no caminho para governar este país”.

5. PERFIL DO NOVO PRESIDENTE

Depois de mais de 10 anos fora dos radares mediáticos, após uma dolorosa derrota interna frente a António Costa, **Seguro retorna hoje ao centro da política portuguesa ao tornar-se a principal figura do Estado.**

Ainda que com um percurso político com mais de 30 anos, Seguro não era favorito nestas eleições, mas **soube aproveitar a evolução da campanha e a fragmentação do voto à direita** para vencer de forma clara as duas voltas deste ato eleitoral.

Natural de **Penamacor (1962)**, Seguro é licenciado em Relações Internacionais, pela Universidade Autónoma de Lisboa, e Mestre em Ciência Política, pelo ISCTE.

Ávido teórico da política, Seguro cedo passou da teoria à ação, iniciando a sua trajetória política na **Juventude Socialista (JS), da qual foi Secretário-Geral (1990-1994)**. Subindo na hierarquia do Partido Socialista (PS), Seguro entrou para a Assembleia da República em 1991. Quando o PS venceu as eleições de 1995, Seguro já era um nome promissor no partido, razão pela qual foi convidado a fazer parte dos governos de António Guterres, primeiro como Secretário de Estado da Juventude, depois Adjunto do Primeiro-Ministro e, finalmente, Ministro Adjunto do Primeiro-Ministro (2001-2002).

Com uma passagem pelo Parlamento Europeu entre 1999 e 2001, **Seguro assumiu o partido após a demissão do Primeiro-Ministro José Sócrates, em 2011**. Num período marcado pela intervenção externa em Portugal, o novo Secretário-Geral socialista desempenhou aquilo que o próprio então descreveu como uma “oposição responsável”, em que chegou a viabilizar Orçamentos do Estado do Governo PSD/CDS por considerar que o interesse nacional estava acima do partidário - uma postura que lhe rendeu elogios de estadista, mas várias críticas internas de “tibieza”. Ficou célebre a “abstenção violenta” com que viabilizou o Orçamento do Estado para 2012. Estas críticas internas contribuíram para o seu afastamento da liderança do PS por António Costa em 2014, na sequência de umas eleições primárias abertas a militantes e simpatizantes do partido, e que tiveram lugar após o PS ter vencido as eleições europeias desse ano, com um resultado que Costa classificou de “poucochinho”.

Afastado das lides partidárias desde então, Seguro assumiu funções como Professor Auxiliar Convidado na Universidade Autónoma de Lisboa e no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa.

Em 2025, Seguro voltou aos holofotes mediáticos, inaugurando um espaço de comentário na CNN Portugal, visto já como uma antecâmara para uma **corrida presidencial, que viria mesmo a anunciar em junho de 2025**.

Nestas presidenciais, Seguro fez bandeira enquanto **candidato “suprapartidário”, independente das estruturas partidárias**. Ao afirmar-se como um “não-político tradicional”, que recusa a intriga e privilegia o diálogo, Seguro foi capaz de manter-se afastado de polémicas ao longo da primeira volta. Este fator, aliado ao facto de, na segunda volta, ter conseguido congregar em si o voto dos moderados, permitiu a sua eleição para Presidente da República na noite de 8 de fevereiro.

António José Seguro tomará posse como Presidente da República Portuguesa a 9 de março, sucedendo a Marcelo Rebelo de Sousa.



6. QUE PODERES TERÁ O NOVO PRESIDENTE?

Enquanto Presidente da República, **António José Seguro será o Chefe de Estado** e o mais alto representante da Nação, eleito por sufrágio universal e direto para um mandato de cinco anos.

De acordo com a Constituição da República Portuguesa, o Presidente é elegível para apenas uma reeleição, apenas podendo cumprir **dois mandatos consecutivos (10 anos)**.



No sistema semipresidencialista em vigor, o Presidente é responsável por **representar o Estado português**, dispondo do comando - ainda que simbólico - das Forças Armadas, ao mesmo tempo que garante o regular funcionamento das instituições democráticas, com poderes decisivos - embora não executivos.

Desta forma, **cabe ao Presidente da República nomear o Primeiro-Ministro**, nomear e exonerar membros do Governo (sob proposta do Primeiro-Ministro), promulgar leis e dissolver a Assembleia da República, convocando assim novas eleições. De resto, este último poder, muitas vezes referido como “bomba atómica”, foi exercido pela última vez em 2021, quando Marcelo Rebelo de Sousa dissolveu o Parlamento na sequência do chumbo do Orçamento de Estado para 2022, proposto pelo Governo de António Costa.

VETO PRESIDENCIAL

Tal como já referido, um dos principais poderes do Presidente é a **promulgação e o veto de leis aprovadas pelo Parlamento**.

Este poder é um importante **instrumento de controlo político e jurídico** sobre a produção legislativa, permitindo ao Chefe de Estado agir como contrapeso institucional e garantir que as leis cumprem os princípios democráticos e constitucionais.

Neste contexto, o Presidente da República pode exercer dois tipos de veto. Por um lado, pode exercer um **veto político**, quando se opõe a uma lei por motivos políticos ou conveniência, vetando a promulgação da lei e devolvendo-a ao Parlamento para reconsideração. No entanto, se for uma lei aprovada pelo Parlamento e a maioria absoluta dos deputados no poder confirmar a votação, o Presidente é obrigado a promulgar a lei.

Por outro, um **veto por inconstitucionalidade**, quando considere que uma lei viola a Constituição, resultando num pedido de fiscalização preventiva pelo Tribunal Constitucional. Se o Tribunal Constitucional declarar a norma inconstitucional, a lei não pode ser promulgada, a menos que seja reformulada pelo Parlamento ou pelo Governo de acordo com os requisitos constitucionais.

MAGISTRATURA DE INFLUÊNCIA

Além dos poderes formais de que dispõe, a atuação do Presidente é ainda reforçada pela **“magistratura de influência”**. Ainda que seja um poder não formal, esta ação é politicamente relevante. Ancorada na legitimidade democrática por ser eleito direta e individualmente, independentemente dos partidos políticos, por sufrágio direto e universal enquanto Chefe de Estado, a magistratura de influência é exercida pelo Presidente da República para moldar a agenda pública, mediar conflitos e influenciar decisões governativas.

Sendo um poder não formal, **o seu exercício está inerentemente ligado à personalidade de cada Presidente da República**. Olhando à história recente do País, por exemplo, é notória a diferença de estilos no exercício desta magistratura pelos Presidentes Cavaco Silva e Marcelo Rebelo de Sousa. Embora ambos do PSD, o primeiro exerceu-a de forma mais reservada, principalmente através de reuniões formais à porta fechada, ao passo que o segundo adotou uma forma mais pública, influenciando a ação política sobretudo através dos órgãos de comunicação social.

7. PRIORIDADES E DESAFIOS DO NOVO PRESIDENTE

SAÚDE, HABITAÇÃO E POBREZA SÃO BANDEIRAS

O tema da **saúde marcou a campanha eleitoral de António José Seguro**, que considera que é este um dos fundamentos do contrato social e uma das conquistas mais marcantes da democracia. O novo Presidente da República afirmou mesmo que a promoção de um pacto entre os diferentes partidos com representação parlamentar para alterar a organização do Serviço Nacional de Saúde **será a principal prioridade do mandato**.

Seguindo a sua índole de centro-esquerda, Seguro também marcou o **combate à pobreza** como uma das principais bandeiras. O novo Chefe de Estado deixou alertas, nos últimos dias, para a existência de quase 2 milhões de pessoas em situação de pobreza em Portugal, **exigindo um país “que não deixa ninguém para trás”**, como defendido no último dia de campanha.



Também a **habitação**, tema que tem marcado fortemente as agendas políticas dos últimos anos em Portugal, merece destaque nas prioridades de Seguro. O socialista acredita que este deve ser um direito fundamental e não “um luxo ou um privilégio”, **tendo já criticado os atuais preços das casas e do arrendamento em Portugal**. Será de esperar que pressione o Governo e o Parlamento para procurarem soluções concertadas relativamente a esta questão.

António José Seguro defende ainda um **papel ativo do Estado na regulação da economia do país**, mas sem substituir o setor privado. O socialista quer promover o crescimento das pequenas e médias empresas (PME) através de um **plano nacional de fusões e aquisições de PME**, bem como uma maior aposta nacional em soluções de inteligência artificial que contribuam para uma melhor eficiência na prestação de serviços públicos.

Apesar de não ter explorado a fundo o tema da **segurança**, bandeira dominante durante a campanha eleitoral do candidato de extrema-direita, André Ventura, o novo Presidente da República não quer deixar de se debruçar de forma séria sobre esta matéria. Para isso, António José Seguro já anunciou que o primeiro Conselho de Estado do novo mandato presidencial terá lugar em março e irá centrar-se na **segurança e na defesa do país para “combater a criminalidade e proteger os portugueses”**.

António José Seguro deverá procurar também **reforçar o posicionamento de Portugal enquanto país aliado das forças da NATO**. O novo Presidente da República não indica, no entanto, se apoia a integração de Portugal no Conselho de Paz promovido pelos Estados Unidos, e até **já teceu críticas ao Presidente Donald Trump, acusando-o de enfraquecer o direito internacional** com as decisões que Washington tem tomado nos últimos tempos.

ORÇAMENTO DO ESTADO PARA 2027 É O PRIMEIRO GRANDE TESTE

Um dos maiores testes de fogo de António José Seguro está marcado para outubro/novembro, época de **votação do Orçamento do Estado para 2027**. O Governo beneficiou do final de mandato presidencial, altura em que o Parlamento não pode ser dissolvido, para passar o último documento orçamental sem grande contestação (e beneficiando da abstenção do PS). No entanto, com um PS revitalizado pela vitória de Seguro e um Chega tradicionalmente crítico da ação governativa (e a tentar capitalizar os votos desta eleição presidencial), o **Executivo de Luís Montenegro corre um sério risco de ver chumbado o Orçamento do Estado para 2027**.

Este potencial cenário de **instabilidade política** terá que ser gerido com pinças por António José Seguro, que já indicou que, ao contrário do que defende Marcelo Rebelo de Sousa, o **chumbo do Orçamento não é motivo suficiente para convocar eleições antecipadas**.

Outro tema que tem marcado a agenda política é a **reforma laboral** defendida pelo Governo. Embora o Executivo da AD ainda esteja a negociar a proposta com os parceiros sociais, António José Seguro já garantiu que **irá vetar esta reforma, caso o Governo não faça alterações ao anteprojeto de lei** que foi apresentado ao país no verão.

Seguro também terá pela frente a revisão da lei da nacionalidade. O novo Presidente da República tem defendido uma maior regulação da entrada no país, uma posição mais próxima daquela que é defendida pelo atual Governo do que pelos partidos da esquerda, incluindo o Partido Socialista. No entanto, perante a decisão do Tribunal Constitucional, que considerou as propostas do Executivo da AD inconstitucionais, Seguro defendeu a **necessidade de um Presidente de esquerda, por forma a garantir “equilíbrio no sistema político”**. O novo Chefe de Estado considera que este balanço será fundamental para maximizar as vantagens da imigração e mitigar as suas desvantagens, defendendo o papel essencial dos imigrantes para a economia nacional.

AUTORES



NUNO MAGALHÃES

Diretor de Contexto Político

nmagalhaes@llyc.global



BRUNO SIMÕES

Diretor de Clientes de Assuntos Públicos

bsimoes@llyc.global



JOÃO SANTOS SILVA

Consultor Sénior de Assuntos Públicos

joao.silva@llyc.global



FILIPA PERESTRELLO

Consultora Sénior de Assuntos Públicos

filipa.perestrello@llyc.global

DIREÇÃO GLOBAL

Francisco Sánchez-Rivas

Presidente do Conselho de Administração
fjsanchezrivas@llyc.global

Alejandro Romero

Sócio e CEO Global
aromero@llyc.global

Luisa García

Sócia e CEO Corporate Affairs
lgarcia@llyc.global

Adolfo Corujo

Sócio e CEO Marketing
acorujo@llyc.global

Tiago Vidal

Sócio e Chief Operating Officer Global
tvidal@llyc.global

Miguel Lucas

Global Innovation Head
mlucas@llyc.global

Arturo Pinedo

Sócio e Chief Client Officer Global
apinedo@llyc.global

Marta Guisasola

Sócia e Chief Financial Officer Global
mguisasola@llyc.global

Albert Medrán

Global Brand & ESG Head
amedran@llyc.global

María Obispo

Global People & Culture Head
mobispo@llyc.global

MARKETING

Rafa Antón

Sócio e Diretor Criativo Global
rafa.anton@llyc.global

Federico Isuani

Sócio e Diretor-Geral de Marketing Solutions Américas
federico.isuani@llyc.global

Jesús Moradillo

Sócio, Europe Marketing Solutions Strategy Head
jesus.moradillo@llyc.global

Ibo Sanz

Global Marketing Solutions & Venturing Strategy Head
isanz@llyc.global

Javier Rosado

Sócio e Diretor-Geral de Estratégia de Marketing Solutions Américas
jrosado@llyc.global

Gemma Gutiérrez

Diretora-Geral de Marketing Solutions Europa
gemma.gutierrez@llyc.global

CORPORATE AFFAIRS

Iván Pino

Sócio e Diretor-Geral de Corporate Affairs América Latina
ipino@llyc.global

María Esteve

Sócia e Diretora-Geral Global de Estratégia
mesteve@llyc.global

Jorge López Zafrá

Sócio e Diretor-Geral de Corporate Affairs Europa
jlopez@llyc.global

Luis Guerricagoitia

Sócio e Europe PPAA Lead
lguerricagoitia@llyc.global

EUROPA

Luis Miguel Peña

Sócio e CEO Europa
lmpena@llyc.global

Iñaki Ortega

Diretor-Geral Madrid
iortega@llyc.global

María Cura

Partner & Barcelona Executive President
mcura@llyc.global

Angels Chacón

Barcelona General Director
angels.chacon@llyc.global

Marlene Gaspar

Diretora-Geral Lisboa
mgaspar@llyc.global

Ángel Álvarez Alberdi

Head of Brussels Office
angel.alberdi@llyc.global

Amparo García

CEO da Zeus by LLYC



a.garcia@zeus.vision

Nacho Reig

COO da Zeus by LLYC



n.reig@zeus.vision

Lázaro Royo

CCO da Zeus by LLYC



l.royo@zeus.vision

AMÉRICA LATINA

Juan Carlos Gozzer

Sócio e CEO América Latina
jgozzer@llyc.global

LATAM NORTE

David González Natal

Sócio e Diretor-Geral Latam Norte
dgonzalezn@llyc.global

Andrés Ortiz

Sócio e Diretor-Geral Colômbia e o Equador
andresortiz@dattis.com

Teresa Rey

Panama General Director
trey@llyc.global

Blanca Juana Gomez

Diretora-Geral México
blancajuana.gomez@llyc.global

Ibán Campo

Diretor-Geral República Dominicana
icampo@llyc.global

Anne Davie

Diretora-Geral Marketing Solutions Latam Norte
anne.davie@llyc.global

LATAM SUR

Germán Pariente

Managing Director for South Latam and Chile
german.pariante@llyc.global

Diego Olavarria

Sócio e Diretor de Operações Brasil
dolavarria@llyc.global

María Eugenia Vargas

Diretora-Geral Argentina
mevargas@llyc.global

Daniel Tittinger

Diretor-Geral Peru
daniel.tittinger@llyc.global

ESTADOS UNIDOS

Jeff Lambert

Sócio e U.S. Executive Chairman



jeff.lambert@llyc.global

Mike Houston

Sócio e U.S. CEO



mike.houston@llyc.global

Paige Wirth

U.S. Marketing Solutions Lead
paige.wirth@llyc.global

Don Hunt

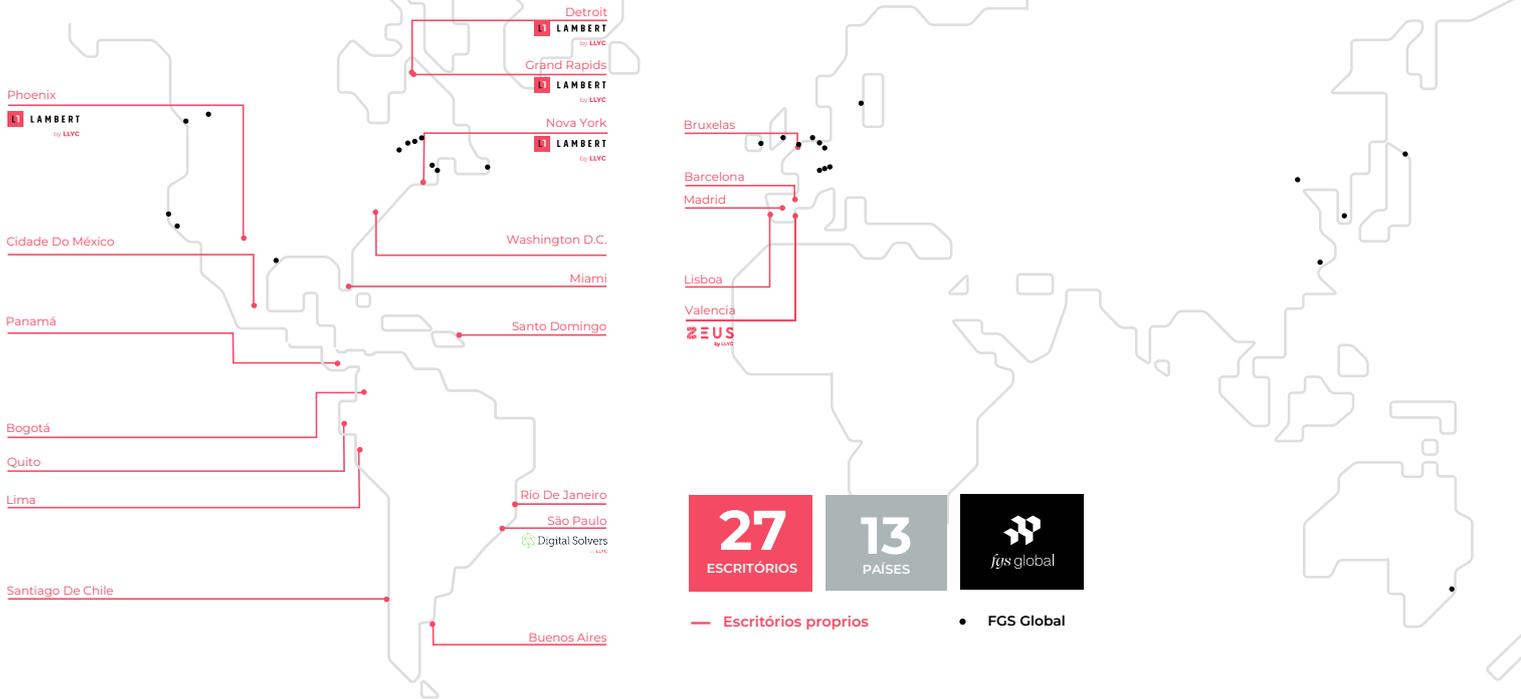
US Corporate Affairs Lead
don.hunt@llyc.global

Michelle Olson

U.S. Chief Client officer
michelle.olson@llyc.global

LLYC

ESCRITÓRIOS



LLYC

Madrid

Lagasca, 88 - planta 3
28001 Madrid, España
Tel. +34 91 563 77 22

C/ Almagro 25
28010, Madrid, España
Tel. +34 913 506 508

Barcelona

Muntaner, 240-242, 1º-1ª
08021 Barcelona, España
Tel. +34 93 217 22 17

Lisboa

Avenida da Liberdade nº225, 5º
Esq.
1250-142 Lisboa, Portugal
Tel. + 351 21 923 97 00

Bruselas

Rue Belliard 40, 1040 Brussels,
Belgium
(+32) 488619354

Miami

600 Brickell Avenue, Suite 2125
Miami, FL 33131
United States
Tel. +1 786 590 1000

Nueva York

3 Columbus Circle, 9th Floor
New York, NY 10019
United States
Tel. +1 646 805 2000

Washington D.C.

1025 F st NW 9th Floor
Washington D.C. 20004
United States
Tel. +1 202 295 0178

Ciudad de México

Av. Paseo de la Reforma 412
Piso 14. Colonia Juárez
Alcaldía Cuauhtémoc
CP 06600, Ciudad de México
Tel. +52 55 5257 1084

Av. Santa Fe 505, Piso 15,
Lomas de Santa Fe,
CDMX 01219, México
Tel. +52 55 4000 8100

Panamá

Sortis Business Tower
Piso 9, Calle 57
Obarrio - Panamá
Tel. +507 206 5200

Santo Domingo

Corporativo 2010, Suite 1101,
de la Avenida Gustavo Mejía Ricart
#102, en Piantini, Santo Domingo.
Tel. +1 809 6161975

Bogotá

Av. Calle 82 # 9-65 Piso 4
Bogotá D.C. - Colombia
Tel. +57 1 7438000

Carrera 9 # 79A -19, piso 3,
Bogotá, Colombia
Tel: (+57) 60 1 651 52 00

Lima

Av. Andrés Reyes 420, piso 7
San Isidro, Perú
Tel. +51 1 2229491

Quito

Avda. 12 de Octubre N24-528 y
Cordero - Edificio World Trade
Center - Torre B - piso 11
Ecuador
Tel. +593 2 2565820

Sao Paulo

Rua Oscar Freire, 379, Cj 111
Cerqueira César SP - 01426-001
Brasil
Tel. +55 11 3060 3390

Rio de Janeiro

Rua Almirante Barroso, 81
34º andar, CEP 20031-916
Rio de Janeiro, Brasil
Tel. +55 21 3797 6400

Buenos Aires

Av. Corrientes 222, piso 8
C1043AAP, Argentina
Tel. +54 11 5556 0700
El Salvador 5635, Buenos Aires
CP. 1414 BQE, Argentina

Santiago de Chile

Avda. Pdte. Kennedy 4.700,
Piso 5, Vitacura
Santiago
Tel. +56 22 207 32 00
Tel. +562 2 245 0924

L1 LAMBERT

by LLYC

47 Commerce Ave SW,
Grand Rapids, MI 49503,
Estados Unidos
Tel. +1 616 233 0500

1420 Broadway, First Floor,
Detroit, Michigan 48226,
Estados Unidos
Tel. +1 313 309 9500

7201 N Dreamy Draw Dr,
Phoenix, Arizona 85020,
Estados Unidos
Tel. +1 480 764 1880

450 7th Ave #2002, New York, NY
10123, Estados Unidos
Tel. +1 212 971 9718

ZEUS

by LLYC

Base 1 La Marina de, C. de la
Travesía, s/n, Poblados Marítimos,
46024 Valencia
Telf: +34 960 62 73 97

+1,300
profissionais formam
a LLYC Team.

93,1 M€
Receitas operacionais
2024.

A LLYC está entre as
40 MAIORES EMPRESAS
do mundo no setor, de
acordo com os rankings
da PRWeek e PProvoke.

MELHOR CONSULTORA
na Europa 2024 nos
PRWeek Global Awards.

CONSULTORA DO ANO
na América Latina 2023
pela PProvoke.

A LLYC é o seu parceiro em criatividade, influência e inovação. Queremos transformar cada dia numa oportunidade para revigorar a sua marca. Acreditamos que a ousadia é o caminho para o conseguir.

MARKETING + CORPORATE AFFAIRS

■ PARTNERS FOR WHAT'S NEXT

FEBRERO, 2026

LLORENTE Y CUENCA